



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

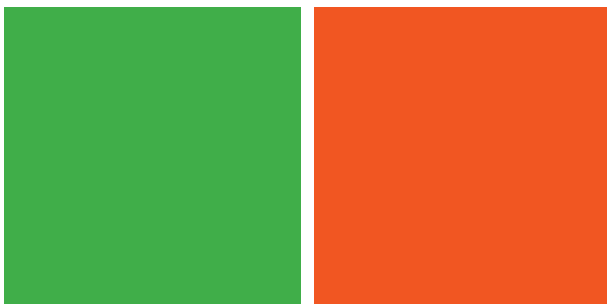
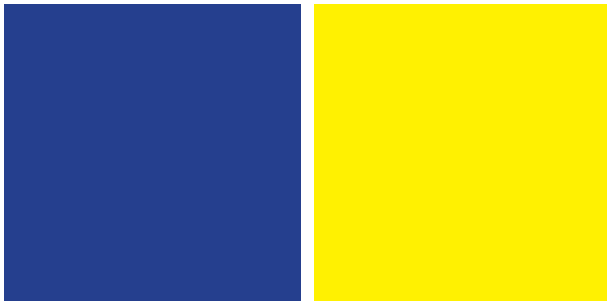
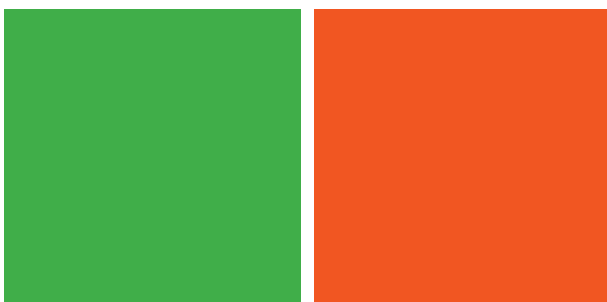
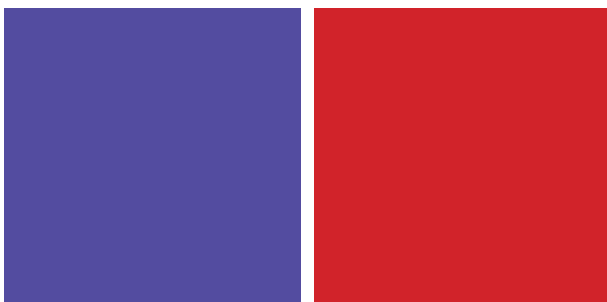
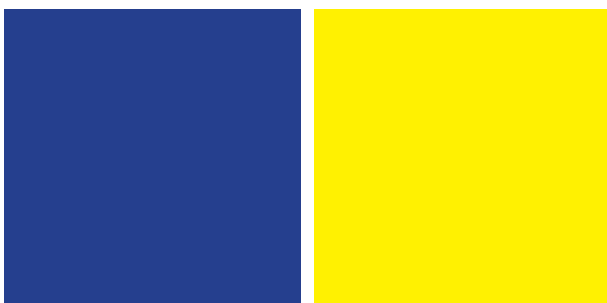


Abstract

A publicação “A Tour Around” inclui os resultados do estudo realizado no âmbito do projeto “TAD - The Ability Advisor: improving the tourism for all market by VET”, financiado pela União Europeia através do programa Erasmus +, KA2: Cooperação para Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas (Parcerias Estratégicas KA202 para Educação e Formação Profissional). O objetivo do projeto é desenvolver e introduzir, dentro dos percursos de Educação e Formação Profissional, um novo perfil profissional (Consultor de Turismo Acessível / Ability Advisor) e um curso de formação que prepare este consultor para ser capaz de apoiar micro, pequenas e médias empresas no desenvolvimento e melhoria dos seus serviços na área do Turismo numa ótica da acessibilidade. Este estudo representa um instrumento operativo para a realização do novo percurso formativo. O trabalho desenvolvido patente na publicação “A Tour Around” permitiu delinear um quadro comum, abordando o tema do Turismo Acessível a partir de múltiplas perspetivas (cultural, económica e jurídica) num contexto de boas práticas, reforçando a complementaridade das organizações parceiras, explorando a complementaridade das organizações parceiras e alargando a rede de partes interessadas a nível europeu.

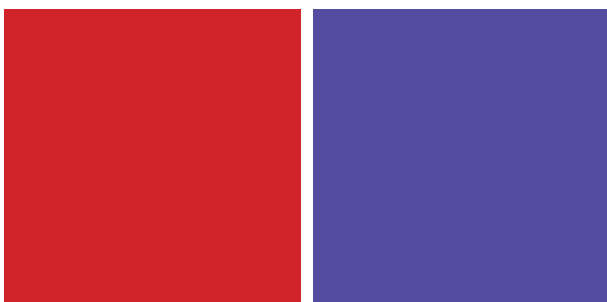
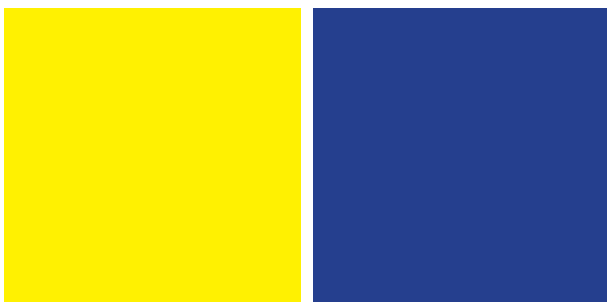
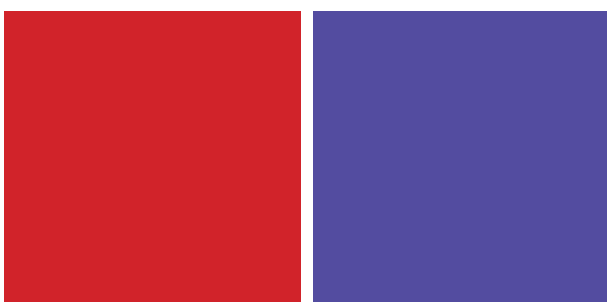
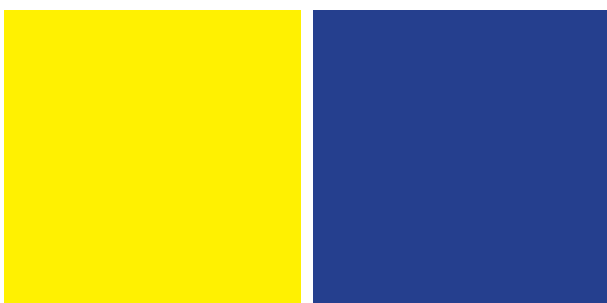
A questão do Turismo Acessível é algo premente para o mercado de turismo da União Europeia. Através do relatório TAD realizado sobre o estado-da-arte neste âmbito, do qual este documento é um abstract, foi possível compreender as atuais ofertas de Educação e Formação Profissional (EFP) para o setor do Turismo e as atuais necessidades e expectativas das empresas. Para tal, recorreu-se a questionários e entrevistas, visitas às instalações de pequenas e médias empresas (PME) do setor e à análise das ofertas de ensino e formação profissionais de quatro diferentes zonas europeias: Lituânia e Bélgica (a nível nacional), Itália e Portugal (a nível regional).

No que diz respeito à oferta de ensino e formação profissional, o estudo foi realizado através de três orientações: a análise do sistema de EFP no país de referência; o mapeamento dos currículos de educação/formação existentes no setor do turismo; a exploração de possíveis caminhos para a integração de novos caminhos e perfis de educação/formação. Ao destacar elementos comuns, o estudo encontrou diferenças e especificidades nos diferentes países.



Assim, o estudo efetuado na Bélgica mostrou que, apesar do interesse em formação (frequentemente paga pelos Gabinetes de Turismo das principais regiões belgas), os promotores de EFP não abordam o tema do Turismo Acessível nos seus (muito escassos) cursos de formação sobre Turismo. Numa situação análoga na Lituânia, as entidades de EFP não possuem nos seus currículos tópicos diretamente relacionados com o turismo acessível. No entanto, os programas de formação podem ser aplicados como programas de formação vocacional contínua ou como módulos complementares dos atualmente existentes: serviços sociais, restauração, gestão de espaços, etc. Tornase claro que o relatório TAD deve ser um ponto de partida para o desenvolvimento de programas de educação profissional na Lituânia sobre o tema do turismo acessível, podendo o mesmo ser extrapolado para a realidade italiana nesta dimensão: entre os principais motivos apontados pelos profissionais de EFP, encontra-se a falta de materiais didáticos, de locais para exercícios práticos e de preparação específica dos docentes/formadores sobre o tema, e a ausência de consciencialização sobre acessibilidade por parte das empresas do setor turístico. Verificou-se, também, que a oferta de conteúdos padronizados, não sendo flexíveis, não se coaduna com as necessidades de um mercado em constante evolução, o que se constitui como uma dimensão crítica. Em Portugal, foram criadas várias Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) dedicadas ao Turismo Acessível e que podem ser inspiradoras para outros países e para o Projeto TAD. No geral, o estudo conclui que a introdução de um novo perfil profissional nos quadros nacionais e / ou regionais dos países envolvidos neste estudo é um procedimento bastante complexo e longo, embora possa variar de acordo com os objetivos do curso em causa e também da sua duração. Não sendo impossível, verifica-se que, em termos gerais, não é um processo nada simples adicionar novos perfis profissionais aos já existentes no “sistema de catálogo oficial”, a menos que seja algo decidido pelas entidades governamentais regionais ou nacionais.

O inquérito efetuado junto das PME do setor do Turismo demonstrou que o papel do Consultor de Turismo Acessível é pertinente e deve ser da responsabilidade das entidades e escolas do sistema de Educação e Formação Profissional. 42% dos entrevistados das PME do setor do Turismo concordam com o papel do Consultor de Turismo Acessível como sendo essencial para dar mais ênfase à questão de acessibilidade no turismo e nas viagens, garantindo uma qualidade adequada dos serviços prestados. Dos entrevistados representantes das PME, 28% referem que um Consultor de Turismo Acessível daria mais confiança aos clientes



na escolha de um serviço / oferta turística.

Em linha com os objetivos do projeto, a parceria mapeou, também, do ponto de vista da acessibilidade, a realidade e os serviços de 30 micro e PME que atuam no setor de turismo, com critérios de mapeamento que tiveram em conta as diferentes realidades territoriais. Utilizando como ferramenta a declaração de avaliação do diretório Pantou para o Turismo Acessível (<https://pantou.org/>), o projeto TAD entrevistou 30 PME (abrangendo a Lituânia, a Itália e Portugal) para avaliar o grau de acessibilidade dos seus negócios. Com base neste “documento que descreve as características de acessibilidade de um serviço e / ou instalação turística, da forma mais objetiva e factual possível”, as entrevistas demonstraram que a acessibilidade é encarada numa dupla perspetiva, isto é, como uma vantagem competitiva em termos de mercado e, ao mesmo tempo, como uma forma das empresas cumprirem as regulamentações nacionais e regionais relacionadas com a segurança e acessibilidade para pessoas com deficiência. Com base nos dados recolhidos, foi efetuada uma análise aprofundada sobre a acessibilidade das PME. Tal será útil para a criação da função de Consultor de Turismo Acessível que operará, de forma efetiva, nas empresas que fornecem serviços de turismo.

Os programas de Educação e Formação Profissional, juntamente com a análise dos serviços das PME em termos de acessibilidades, permitiram que o projeto TAD identificasse a lacuna entre a oferta de formação e a procura por parte das empresas. Esta lacuna existente indicia a necessidade que o mercado tem de um especialista que se constitua como um profissional autónomo e empreendedor capaz de realizar serviços como Consultor de Turismo Acessível, aconselhando as empresas do setor de turismo e contribuindo para melhorar os seus serviços, promovendo o Turismo para Todos na Europa. Os resultados deste exercício permitiram mapear o perfil profissional do Consultor de Turismo Acessível, com base na procura identificada junto das PME consultadas. Este perfil profissional abará o seguinte público-alvo: alunos/formandos de 20 a 35 anos, atualmente desempregados ou subempregados. Adquirindo as competências necessárias, estes alunos/formandos poderão iniciar uma atividade profissional independente como consultores externos, ou como colaboradores internos, capazes de realizar avaliações de acessibilidade, inspeções, consultas, auditorias, e informar os gestores das PME sobre a forma como a acessibilidade pode ser integrada na atividade da empresa.

Funded by Erasmus plus programme. KA2. Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices. Strategic Partnerships for vocational education and training.
Project nr. 2017-1-LT01-KA202-035218.

This publication reflects the views only of the authors, and the Education, Audio-visual and Culture Executive Agency and the European Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained herein.